

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

GOVERNOS FORTES

As ultimas eleições francezas demonstram de sobejo o que aqui temos dicto tantas vezes:—que a humanidade não requer senão governos fortes, governos energicos, governos de acção. Sabe-se como os monarchicos progrediram em França nas passadas eleições de deputados e sabe-se por que é que progrediram. A nação respondeu com irritabilidade á campanha do Tonkin, tão desgraçadamente principiada e tão desgraçadamente terminada; os republicanos no geral responderam com desalento, sem o entusiasmo que provoca victorias, sem a união que produz a força, ás fraquezas democraticas dos opportunistas que nunca se cançaram de transigencias revoltantes para com os monarchicos como de intransigencias odiosas para com os radicaes. D'ahi o cheque na Republica, cheque que tanto assustou os republicanos como alegrou os monarchistas da Europa.

O que succedeu depois? Succedeu quo o gabinete Freycinet, conscio de que a pusillanidade é motivo do troça em toda a parte, resolveu-se a proceder energeticamente dentro dos limites da liberdade e da democracia. E procedendo assim conseguiu, espectáculo curioso e digno do maior estudo, que a republica se consolidasse, voltando-lhe o affecto das classes pensantes com o entusiasmo das massas. Todo o mundo dizia que a expulsão do conde de Paris seria o golpe de graça na democracia franceza; e afinal o conde de Paris sabe para o exilio sem conseguir uma adhesão ruidosa em qualquer ponto da França e passados os primeiros instantes o governo é applaudido pelos proprios republicanos que lhe censuravam essa medida. Todo o mundo dizia que o exercito protestaria bem alto contra a destituição do duque d'Aumale; e no fim de contas a guarnição de Paris faz no circulo militar uma ovação ao ministro, que o destituiu, e todo o exercito francez felicita calorosamente a conducta do valente general Boulanger. E para coroar uma serie d'actos de energia e vigor na ad-

ministração publica, o povo consagra solemnemente nas eleições de domingo a attitudo da republica nos ultimos meses.

Não seja motivo de reparo para ninguém que os republicanos hajam perdido sete circumscripções como declarou a Agencia Havas. Não perdem nenhuma, porque como se sabe, as eleições de desempate são sempre da Republica. E como estão empatadas cento e tantas, os republicanos não só não perdem nenhuma circumscripção, como ganharão muitas ainda. Ora isto é que é de admirar. Se a corrente iniciada nas ultimas eleições de deputados seguisse o seu caminho, o que era natural, o que era de esperar e o que quasi toda a gente esperava, era que os republicanos perdessem muitos lugares de conselheiros geraes nas eleições de domingo passado. Não perdendo nenhuma ou perdendo meia duzia já seria um triumpho relativamente. Ganhando lugares, é uma verdadeira victoria que a Republica obtem sobre os monarchistas colligados, muito mais saliente e notavel por se realizar poucos dias depois da expulsão dos principes.

Foi isto que sempre affirmamos e previmos, como continuamos affirmando e prevendo que a Republica franceza tem tudo a ganhar com a separação da Igreja do Estado. Quem ha de guerrear a Republica com tal separação? As populações bestializadas, os catholicos á outrance, os fanaticos e os padres, não é assim? Covardes, que tem medo de tudo! Myopes, que nem ao menos reparam que a guerra não é hoje menos cruel, nem menos atroz contra a Republica por parte d'essa gente. Essa gente que bem sabe qual é o movel da Republica e que entende, e muito bem, que só matando-a quanto antes evitará que o consiga! Essa gente que não transige com o inimigo eterno, porque tem o cerebro mais bem constituido de que os magalhães limas e ernestos da sociedade portugueza, que só não transigem com os repulicanos!

Portanto o furor contra a Republica é o mesmo, ou ella separe ou não separe a Igreja do Estado. Os effeitos da guerra é que divergem, porque enquanto agora os exercitos são sustentados com o dinheiro da maioria republicana, terão de ser sustentados depois apenas com o obulo dos ca-

tholicos. E como isto de puxar pela bolsa custa muito, succederá que ás duas por trez evaporam-se os exercitos catholicos.

O que se dá na França é o que se dá na Inglaterra, é o que se dá em toda a parte. O espirito do seculo é o espirito da democracia. Mas sustentar que dentro da democracia não ha governos fortes, é o maior de todos os absurdos. O que não tem havido é homens fortes, porque, por desgraça, não ha incoherente, nem frouxo, nem pusillanime nenhum por esse mundo fóra que se não diga democrata. A força das instituições está principalmente na força dos homens e a força dos homens vem-lhe quasi toda, senão toda, da austeridade permanente de character a par da coherencia rigida e da intransigencia inabalavel nos principios. Fóra d'isto é que não ha instituições nem governos possiveis.

OS GAIATOS DA REPUBLICA

Os leitores imparciaes, os republicanos de sinceridade, já teem obtido a prova de que infelizmente o partido republicano está por tal forma asoberbado por um bando de garotos, que se não se formar dentro da propria democracia uma corrente impetuosa que os leve a pontapé, a vergonha que cobrirá na historia o partido republicano da actualidade não será inferior á vergonha dos bandos monarchicos. Isso tudo que para ahi se agita é a infamia dos principios e a baixaza dos characteres. Nem um vislumbre de esperança, nem um symptoma de regeneração!

E desejam todos continuar na confirmação do que temos avançado? Ir-lhe-hemos fornecendo elementos a pouco e pouco.

Aqui temos nós, por exemplo, um cidadão de S. Braz d'Alportel que nos accusa na *Provincia do Algarve* de vendidos ao governo e não sabemos se de mais alguma cousa. A accusação predilecta, no fundo, de todos estes senhores liberalissimos e tolerantissimos republicanos portuguezes, para os que não pensam como elles ou seguem uma conducta opposta á de suas excellencias. Accusação predilecta não obstante já ter feito arder as costellas d'alguns!

A Bastilha não era menos difficil de tomar porque era uma velha fortaleza. Para conseguir esse fim seriam necessários muitos dias e muita artilheria. E o povo não tinha, n'esta crise, nem tempo nem meios de fazer um cerco regular. Depois, mesmo que os tivesse, a Bastilha pouco tinha a receiar, tendo vi-veres bastantes para esperar um proximo socorro, e immensas munições de guerra. Os seus muros de dez pés d'espessura no cume das torres, de trinta ou quarenta na base, podiam rir por muito tempo das balas; e as suas baterias, de fogo mergulhante, poderiam entretanto arrasar todo o Marais, todo o faubourg Saint-Antoine. As suas torres, cobertas de estreitas setteiras, permit-tiam á guarnição com toda a segurança uma carnificina horrivel nos assaltantes.

Mas querem vêr a consciencia com que este figurão escrevinha, e n'isso é que está a curiosidade do facto? E' uma consciencia tal que nos confunde com o auctor das cartas publicadas no jornal *Novidades* por occasião das ultimas eleições camararias! E' uma consciencia tamanha, que taxa tambem de vendidos ao governo a maioria que no theatro dos Recreios pateou a porcaria do Luiz da Costa! Quer dizer, não sabe nada da nossa pessôa e não sabe nada dos acontecimentos!

E então, não está á altura de sêr chefe do partido republicano? Não são cheias de verdade e de senso as palavras d'aquelle propheta? E vae d'ahi se nos tirassem dos nossos cuidados e fizéssemos o que temos feito em outras occasiões, isto é, fossemos a S. Braz d'Alportel pedir ao sujeito a explicação do que disse, era capaz de começar gaguejando a responder que não nos conhecia quando affirmou a toleima, que não sabia quem nós eramos quando escreveu a sandice, e de terminar fallando claro que não tinha duvida alguma em nos considerar cavalheiro! E no fim, quem tinha cahido no ridiculo? Tinhamos sido nós... a esgrimir com os moinhos, tal qual como o D. Quichote! Tinhamos sido nós, que deveriamos ter recebido as licções sufficientes para conhecermos a torpe sociedade portugueza! Nunca deixámos de levantar as insolencias de ninguém. Pois nunca encontrámos ninguém que fosse capaz de as sustentar deante de nós!

Entretanto, cómo a redacção da *Provincia do Algarve* perfilha ao que parece as baboseiras do seu correspondente, esperámos que no-l'as explique cathgoricamente no seu proximo numero, explicação tanto mais necessaria quanto é certo que o cidadão de S. Braz d'Alportel parece, ainda que mui vagamente, admitir a possibilidade de sermos guiados na nossa conducta por intuitos levantados. O cidadão não sabemos se terá imputação; o director da *Provincia do Algarve* sabemos que a tem. Portanto a elle, como primeiro responsavel, compete dar-nos as explicações, que requeremos, quer dizer, precisas os factos e pôr os pontos nos ii. Assim o esperámos e depois fallaremos.

Temos outro na arena. Este é que é a verdadeira synthese da ga-

rotada republicana. Nem chega a sêr garoto:— é um excremento de gaiato! Os leitores sabem d'aquelle borrobatas que roubou o nome ao chefe do partido regenerador para dar nos ouvidos da gente, já que não dá na vista a ninguém. Aquelle do bilhete postal para o *Seculo*! Aquelle a quem mandámos que engulisse o bilhete postal, e que enguliu a tremor bilhete, *Seculo*, baboseiras e tudo! Pois apoz isso o *alma damnada* foi muito sorrateiramente, muito covardemente, muito occultamente ladrar contra nós para um papelucho do Porto, sem se lembrar de que só pelo latido o ficavam conhecendo.

E merece quatro pontapés? Digam lá! Nem merecia que lhe reparassem no latido, se não fosse necessario mostrar bem o que é o partido republicano portuguez.

Não queria que o mandássemos passeiar, o *estraga caras* da humanidade afflicta. Julgou-se ferido no seu orgulho de *barberillo de la plaza del pan* e depois de ter escripto o bilhete e engulido o bilhete desata a gritar que se descompômos o sr. Magalhães Lima é porque o sr. Magalhães Lima nos poz fóra do *Seculo*. Ora se não tivesses escripto o bilhete e engulido o bilhete, haviamos de te agarrar pelo cachaço para que leses e bem as cartas em que o sr. Magalhães Lima nos pedia para que não sahissemos do *Seculo* nas vezes successivas em que nos despedimos. Até te haviamos de metter pelos olhos um contracto famoso em que o sr. Magalhães Lima se obrigava a deixar-nos fazer no *Seculo* tudo quanto quizessemos.

E não encontra a gente senão d'isto. Até um gaiato, que nem chega a sêr um barbeiro, já escreve nos jornaes e mette o bedelho em politica. A que nós chegamos!

SORDIDEZ PRINCIPESCA

Quando a familia de Orleans se dirigia para Lisboa, ao passar a Sacavem, o forte salvou e n'essas salvas ficaram inutilizados dois soldados de artilheria, os quaes recolhidos ao hospital militar, houve que lhes amputar os braços e na plenitude da existencia ficaram estes dois homens

Muito menos foram os eleitores que se reuniam no Hotel de Ville que tiveram a ideia do ataque. Longe d'isso, para o impedir, para prevenir a carnificina que a Bastilha tão facilmente podia occasionar, chegaram a prometter ao governador que a não atacariam se retirasse os canhões. Os eleitores foram accusados de traição, mas não trahiam; o que elles não tinham era fé.

Quem a teve? Quem teve força e dedicação para a converter em realidade? Quem? O povo, todo o mundo.

Os velhos, que teem tido a ventura e a desgraça de ver o que se tem feito n'este ultimo meio seculo, em que parece se consubstanciaram todos os seculos, declaram que tudo que se seguiu de grande, de nacional, sob a Republica e o Imperio, teve sempre um character parcial e nunca mais o character unanime da

FOLHETIM

1789

**III
A TOMADA DA BASTILHA**

(Dificuldade de tomar a Bastilha.—A ideia do ataque vem do povo.—O seu odio pela Bastilha.—Alegria do mundo ao saber da tomada da Bastilha)

Versailles, com um governo organiado, um rei, ministros, um general, u a

exercito, não era senão hesitação, duvida, incerteza, a mais completa anarchia moral. Paris, abatida, abandonada de toda a auctoridade legal, n'uma desordem apparente, era, a 14 de julho, a ordem profunda, a unanimidade dos espiritos.

A 13 de julho, Paris só pensava em defender-se. A 14 atacou.

A 13 á noite ainda havia duvidas. De manhã não havia nenhuma. A noite foi cortada de perturbações, de furor, desordenado. A manhã foi luminosa e de uma serenidade terrivel.

Com o dia, cahiu sobre Paris uma ideia e todos viram a mesma luz. Uma luz nos espiritos e em cada coração uma voz:—Vae e tomarás a Bastilha.

Esta affirmação era extraordinaria, impossivel, insensata. Não houve todavia ninguém que a não acreditasse.

completamente desgraçados para toda a sua vida.

Quando a realeza e toda a nova e velha aristocracia folgava e dissipava em brodios e festas, densas e centenas de contos de reis, tripudiando sobre a miséria e ruína do paiz, gemiam, no leito da angustia, estes dois filhos do povo, victimas das estelidas convenções sociaes, e as vidas d'estes dois trabalhadores benemeritos, arrancados ao trabalho productivo, corriam perigo, estavam por um fio.

A sciencia teve de lhes amputar ambos os braços e hoje estão estes dois infelizes livres de perigo, mas não podem ganhar a sua vida.

Um brioso e intelligente official de artilheria, tomou, na *Revolução de Setembro*, a defeza d'estas duas victimas do brodio real e como as leis militares não garantem o pão no futuro a estes desgraçados, por vezes e em termos calorosos e supplicantes tem sollicitado a protecção do principe e da familia real em favor d'estes dois infelizes. Até hoje todos os esforços foram baldados.

O ministro da guerra, em virtude das sollicitações da imprensa monarchica,—porque a republicana não tem tempo para tractar de factos d'esta ordem,— lembrou-se de mandar recolher no quartel de veteranos, em Runa, estes dois soldados mutilados. Os pobres homens choram a sua sorte e preferem ir para as suas naturalidades, esmolar a caridade publica, afim de morrerem no seio de suas familias, nos lares onde lhe sorriem as recordações ridentes da mocidade.

Valeu-lhes n'esta angustia o distincto official, seu commandante, que bisarramente se prestou a ser seu advogado e nunca os abandonou depois que cahiram na desgraça.

A realeza porem continua cingidamente indifferente a um infortunio tão sympathico e nada a livra já do odioso de regatear alguns cobres para alimentar estas victimas da sua vaidade. A casa de Bragança e Saboia não era affeita a este egoismo torpe e vê-se que está já contaminada pela sovinnaria orleanista, circumstancia que tem tornado em todo o mundo esta familia odiada.

Como seria grato para os sentimentos altruistas da democracia portugueza, que os jornaes de grande publicidade, como o *Seculo* e os chefes do partido, abrissem agora uma subscripção publica para constituir um patrimonio modesto a estes dois filhos do povo que a realeza explorou e inutilisou e deitou á margem logo que não lhe podiam já produzir e os fez mutilar! Era a forma digna que o partido republicano tinha de corrigir a sordidez e avaria realenga. Se da população geral do paiz, apenas 1.000.000, a 5.ª parte, quizesse contribuir com 10 réis, constituir-se-hia um patrimonio sagrado a estes infelizes, que ficavam sob a protecção da patria, e o capital, por sua morte, podia servir para escolas nas suas localidades. Quem dá á realeza annualmente cerca de rs. 500.000.000 para nos bestificar e mutilar, podia dar este grande exemplo de solidariedade social.

tomada da Bastilha. O dia 14 de julho foi o dia do povo inteiro. Que elle fique, pois, esse grande dia, que elle fique uma das festas eternas do genero humano, não só por ter sido o primeiro dia de libertamento, mas por ter sido o mais alto na concordia humana.

O que se passou n'essa curta noite, em que ninguém dormiu, para que de manhã, todo o dissentimento e toda a incerteza desaparecessem com a sombra e todos tivessem os mesmos pensamentos?

Sabe-se o que se fez no Palais Royal e no Hotel de Ville; mas o que se passou no lar do povo, é o que seria conveniente saber. Calcula-se, supõe-se. Cada um fez do seu coração o tribunal do passado; antes de ferir, condemnou sem appello... A historia desenrolou-se n'essa noite, uma longa historia de sofrimentos, no instincto vingador do povo. A alma dos paes que, tantos seculos, soffreram e morreram em silencio, surgiu deante dos filhos e fallou.

o recibo da Caixa Filial do Banco de Portugal no Porto.

Foi preso e solto logo dias depois, prestando a fiança de réis 12.000.000, o sr. Julio Ribeiro da Silva, filho do sr. Conde Ribeiro da Silva, presidente da Direcção do Banco de Portugal e veador da Rainha. O ministerio publico accusa este sr. de auctor do roubo que, no principio deste anno, se praticou na Caixa filial do referido Banco, no Porto, facto em que já por mais d'uma vez temos fallado aqui.

Vamos pois ter nova farçada judicial, como a de Joanna Pereira, Conde de Penamacor e Marinha Correia. A justiça em Portugal não é senão para os pobres. N'esta Turquia do occidente os ricos são todos muito boas pessoas, incapazes de qualquer crime ou falcatura. E' muito de crer que a esta hora se tenha já constituido, na capital do norte, qualquer *sindicato da moralidade* para salvar o referido reu, incapaz de, n'uma noite, mudar do Banco mais de 70.000.000 em boas libras, e demais a mais sendo elle um dos empregados d'aquella casa de credito, dos mais pontuaes e exemplarissimo.

As auctoridades administrativas e judiciaes do Porto foram arrastadas a este acto de violencia, pela opinião publica, que é quasi sempre constituida pelo trabalho do diabo, um velho que sabe tudo e ás vezes se compraz em perseguir os grandes de qualquer paiz. Por mais que deus actuou sobre policia e tribunal não foi possivel evitar este escandalo, por que Satanaz arranjou as cousas por forma que o *justo* tinha de ser victima. Ainda assim, muito benigno foi elle em consentir que um dos cumplices do sr. Ribeiro da Silva se escapasse a tempo para a America, e que o sr. Antonio Paes da Silva, ficasse livre e illibado de um crime, em que a tal opinião teimava em envolvê-lo, sem motivo algum, como elle proprio vem declarar no *Commercio do Porto* do dia 20 de julho ultimo!

A justiça portugueza está compenetrada da sua missão social e conhece bem os manejos d'este dualismo, ou duello travado entre deus e o diabo, entre a verdade e a mentira e estamos aguardando o desfecho d'este facto que ha de ser curiosissimo.

Não sabemos quem se entreteve a propalar que o opulento capitalista, pae do reu, se havia prontificado a pagar a quantia roubada no caso do escandalo não surgir á luz. A direcção da Caixa e as auctoridades portuenses parece que haviam accedido este alvitre, para se livrarem de mil conflictos e pressões originalissimas; 70 contos n'uma crise como a que vae, pesam muito e fazem prodigios. Mas o sr. conde hoje que o negocio está divulgado recusa-se a satisfazer o seu contracto. Como o outro que diz preferre aplicar aquella somma na compra isto é em obsequiar os juizes é jurados para que o filho seja judicialmente declarado innocente e victima da calunnia.

O negocio não vae mal architectado, mas a *Justiça Portuguesa*

frimentos, no instincto vingador do povo. A alma dos paes que, tantos seculos, soffreram e morreram em silencio, surgiu deante dos filhos e fallou.

Homens fortes, homens pacientes, pacificos até alli, que deveries vibrar n'esse dia o grande golpe da providencia, a vista de vossas familias, sem outro recurso alem do vosso, não vos amolleceu o coração! Pelo contrario, contemplando uma vez ainda vossos filhos adormecidos, esses filhos cujo destino se ia jogar n'esse instante, o vosso pensamento engrandecido abraçou as livres gerações que sahiriam do seu berço, e sentiu n'esse dia todo o combate do futuro!

O futuro e o passado davam ambos a mesma resposta; ambos disseram: vae!... E dizia-o tambem o immutavel Direito, que está fora do tempo, fora do

za, um pobre semanario portuense. ella só por si basta para fomentar a actividade das más linguas sempre promptas a dizerem mal de homens de elevada posição social, como os directores de Caixas, policia e tribunal.

PROJECTO DE UM PROGRAMMA RADICAL

Na impossibilidade de podermos hoje analysar o ultimo volume da Bibliotheca republicana democratica que nos enviaram, sob o titulo acima, transcrevemos da *Aurora do Cavado* a exacta apreciação do sr. dr. Rodrigo Velozo.

«A instancias da commissão executiva de um dos clubs republicanos de Lisboa, escreveu o devotado republicano e proeminente escriptor, o sr. Teixeira Bastos, o projecto a que se refere a epigraphe d'esta noticia, e que acaba de editar para a sua «Bibliotheca Republicana Democratica» a Nova Livraria Internacional, da rua do Arsenal n.º 96 a 100, de Lisboa.

Precede-o de um prologo o sr. J. Carrilho Videira, proprietario da mesma Livraria, e um dos espiritos mais isentos e dos mais dedicados propugnadores da democracia.

N'esse seu «projecto de programma», com uma notavel coherencia de principios e plena unidade de pensamento estabelece o sr. Teixeira Bastos as bases em que deve assentar e firmar-se o partido republicano portuguez, e o como que credo e cathecismo por onde deve regular suas aspirações, determinar sua actividade e dirigir-se em todas as phases de sua existencia.

Pondo-nos por um pouco sob o ponto de vista em que se colloca o sr. Teixeira Bastos ao traçar esse seu trabalho, não podemos deixar de o applaudir, como excellente, e a resultante dos modernos principios sociologicos, e previsão do que de si deverá dar a *Sociocracia* e constituir-a.

Em seu prologo lamenta o sr. Carrilho Videira, e rasões sobejas para isso tem elle, o caminho trilhado pelo partido republicano portuguez desde 1880 para cá, e veemente e justamente verbera a anteposição e exaltação de pessoas á proclamação e defensão e exaltação dos principios, facto este incontestavel e que tem feito retrogradar e desmoralisar o partido republicano.»

Carta de Lisboa

Porque chegou tarde não podemos publicar n'este numero a carta do nosso correspondente de Lisboa.

Carta de Chaves

5 de Agosto-

Pelo que se vê, o partido republicano portuguez, que, aliás, nasceu sob os melhores auspicios, audaz e promettedor, está condemnado a morrer de *morte macaca*. A ultima *partida* do sr. Magalhães Lima e do seu amigo Luiz

futuro e fora do passado. O immortal sentimento do Justo vibrou vivamente o coração agitado do homem e foi tambem exclamando: Vae, pacifico, que importa? Succeda o que succeder, morto ou vencedor, eu estou contigo!

E o que é que a Bastilha fazia a esse povo? Os homens do povo nunca lá entraram... Mas a justiça fallava-lhe, e uma voz que ainda mais fortemente fallava ao coração, a voz da humanidade e da misericordia; essa voz doce que parece fraca mas que derriba torres, a que já fazia estremecer a Bastilha ha dez annos.

E' preciso dizer a verdade; se algum teve a gloria de a derribar foi essa mulher intrepida que tanto tempo trabalhou na liberdade de Latude contra todos os poderes do mundo.

Desde esse tempo, o povo da cidade

Costa, ali no-lo assevera de um modo bem cathetico e triste.

Não bastava a imbecillidade e a insensatez, que sempre tem presidido aos actos da maioria da chefatura, para desalentar e enfraquecer o partido; era pouco a baixa intriga, de que alguns lançaram mão, para o dividir e desacreditar, desgostando e retirando da luta soldados valorosos e dedicados. Tornava-se necessario, para acabar com os restos d'esse partido infeliz, que alguém se encarregasse de o metter a ridiculo;— e de tão *gloriosa* tarefa se encarregou o sr. Magalhães Lima e mais socios, encetando-a de parceria com o *amigo* Luiz Costa.

Muito bem, bons homens! E' continuar para a frente, em quanto o partido não se resolve a empunhar um chicote...

Ivo Telles.

Revista internacional

HOLLANDA

Os acontecimentos de Amsterdam, que tanto sobresaltaram a Hollanda, acham-se, é verdade, um pouco acalmados, mas a effervescencia dos animos manifesta-se por uns rumores significativos, receiando-se que se reproduzam as scenas dos primeiros dias de revolta.

A classe obreira, que na Hollanda vive em deploraveis condições, agita-se ha muito em favor d'um movimento revolucionario, que os arranque ao martyrio de uma vida de privações.

O povo faz causa commum com o partido republicano; e apesar das leis hollandezas serem demasiadas autocraticas e repressivas, difficultando muito os trabalhos da propaganda democratica, existe todavia uma formidavel organização republicana que assoberba os ataques da burocracia.

O odio latente que existe entre governantes e governados fará com que qualquer motivo seja a faulha que ha de accender uma conflagração dos mais sangrentos resultados.

D'esta vez a causa do motim foi a prohibição por parte do governo de um divertimento popular muito inveterado nos costumes do paiz. O desgosto causado por uma tal prohibição foi geral e terrivel. Amsterdam em massa protestou contra a medida. A policia quiz reprimir o movimento com a ferocidade selvagem da municipal de Lisboa, e o resultado foi exacerbar os espiritos em uma insurreição energica, de que resultaram muitissimas desgraças.

O povo formou barricadas, e disputava o terreno, palmo a palmo, oppondo á força publica uma resistencia formidavel, e só cedeu por falta de armas que eram poucas para os amotinados.

O combate durou dois dias e foi renhidissimo. Nos hospitaes entraram 14 mortos e 34 feridos da parte do povo, e 2 mortos e 40 feridos da tropa e agentes da policia. Nas casas particulares curaram-se tambem muitos feridos.

INGLATERRA

O novo gabinete Salisbury é composto de elementos extrema-

de e do *faubourg*, que passava e repassava incessantemente n'aquelle logar tão frequentado, não deixava de a amaldiçoar. Merecia bem esse odio. Havia outras prisões, mas aquella era a prisão do arbitrario caprichoso, do despotismo extravagante, da inquisição ecclesiastica e burocratica. A corte, tão pouco religiosa n'aquelle seculo, tinha feito da Bastilha o domicilio dos espiritos livres, a prisão do pensamento. Mais vasia no tempo de Luiz XVI, era mais dura e não menos injusta: a França corou por ser obrigada a dizer que o crime d'um dos prisioneiros tinha sido fornecer um segredo importante á nossa marinha! Temia-se que o fosse vender ao estrangeiro.

Todo o mundo conhecia e aborrecia a Bastilha. Bastilha e tyrannia eram, em todas as linguas, duas palavras synoni-

mente inimigos não só da simples autonomia da Irlanda, como de quaesquer concessões de liberdade áquella região. São apologistas das leis repressivas para os irlandezes. Com tão despreziveis theorias, é facil prever os acontecimentos que hão de convulcionar a Inglaterra, se as camaras sancionarem a sua pratica.

Isto com relação á politica interna. Com relação aos negocios do exterior, o ministerio está animado dos mesmos intuitos de resistencia, isto é, contrario á attitudde calculadamente tolerante que Gladstone adoptou nos successos do Oriente a respeito da Grecia, como no procedimento da Russia com respeito ao Afghanistan. A menor scintilla que se produza no interior e no exterior pode envolver a Inglaterra em duras provações.

Um facto significativo é o retrahimento no movimento dos papeis de credito, e como consequencia a baixa dos mesmos valores, depreciação que coincidiu com o advento do ministerio Salisbury, porque é geral o temor de que a obsecação do gabinete provoque sérios conflictos dentro como fóra do paiz. E a Russia não perde um só movimento da Inglaterra; ha longos annos que lança olhos cubicosos ao imperio indo-britannico

Na Irlanda, commetteu-se um terrivel crime agrario, que lembra os peiores momentos da antiga *Land League*.

O caseiro Phelan, odiado pelos visinhos da sua classe, por não resistir ás pretenções do proprietario, foi assassinado com uma martellada que lhe vibraram sobre a cabeça.

HESPANHA

Toda a Hespanha recebeu com summo desgagrado o ultimo *modus vivendi* anglo-hespanhol, já approvedo nas camaras do paiz visinho.

Os hespanhoes consideram a negocição de desastrosos resultados para a sua vida commercial e industrial.

Para protestar contra a medida houve no theatro das Novidades, de Barcelona, um *meeting* imponente.

Um orador propoz que visto achar-se já approvedo pelas camaras o contracto anglo-hespanhol, os deputados da Catalunha dêem por terminada a sua missão, abandonem Madrid e regressem ás suas terras.

NOTICIARIO

CORRESPONDENCIA

Sob esta epigraphe vamos estabelecer n'este lugar uma secção para nosso uso especial, afim de fazermos observações, cujo character nol-o auctorise por esta forma. Principiemos pois.

FIGUEIRA DA FOZ

Com a expedição d'este n.º enviámos pelo correio recibos para aquella cidade aos cavalleiros que se acham em atrazo. Achámos inconsequente e dubia a observação que nos dirigiram no verso dos recibos. Esse procedimento obrigou-nos a nova

mas. Todas as nações se julgaram libertadas com a noticia da sua ruina.

Na Russia, n'esse imperio do mysterio e do silencio, n'essa Bastilha monstruosa entre a Europa e a Asia, apenas chegou a noticia viram-se homens de todas as nações a chorar pelas ruas, exclamando, ao lançarem-se nos braços uns dos outros: «Como não haveres de chorar de alegria, se cahiu a Bastilha?»

(Continúa)

MICHELET.

emissão, para regularmos o nosso expediente.

J. M. d'Andrade.— Bem sabemos que não é assignante, mas foi-o desde o n.º 182 a 208. Foi neste sentido que insistimos. Que nos responde? Ficámos esperando... para não o desgostarmos.

CADAVAL

J. C.— Muito reles. E' um cavalheiro como ha muitos. Vae para o archivo, e será opportunamente amarrado no pelourinho.

J. J. M.— Não tem nenhuma desculpa a evasiva. Lastimámos ter-lhe attribuido qualidades que não possui. Não nos esqueceremos tambem de si.

ANADIA

S. S. P. (S. Lourenço do Bairro).— Não tem classificação. E' originalissimo, mas descance que não perde com a demora, insigne... preceptor.

Na impossibilidade de fazermos pelo correio toda a cobrança das assignaturas, pedimos o obsequio de nos remetterem os seus debitos os srs. assignantes residentes nas localidades onde o correio não cobra.

Na terça feira veio a esta cidade visitar sua familia, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, dignissimo capitão do porto de Caminha, nosso bom amigo e illustre conterraneo, que honra sobremaneira a terra natal.

S. ex.ª regressou a Caminha no comboio da manhã de quinta feira.

Já se acha entre nós, vindo da sua digressão pela França e Suissa, o nosso conterraneo e amigo José Moreira

A garotada não cessa de vociferar por ahi que quem elogiou ou louvou um dia um individuo, não tem auctoridade para o atacar ou censurar. Esta é boa, muito boa! Bem temos nós dicto: ha uma garotada na republica mais absolutista que o sr. D. Miguel de Bragança e mais papista, que o proprio Pio IX, que *Deus haja*. E' verdade que é ao par e passo mais idiota que o Pedro d'Alcantara.

Aquella é boa, muito boa! De maneira que quem louvou um dia um individuo, ficou obrigado a louva-lo toda a sua vida. Nada de modificações no espirito de quem louvou, nem no espirito de quem foi louvado. Quem louvou estava enganado? Pois esteja enganado toda a sua vida. Quem era louvado, era merecedor n'esse momento de louvores, mas tornou-se depois merecedor de vituperios por manifestações moraes até então desconhecidas, por alteração de conducta, por actos subsequentes reprovados ou condemnados, por infamias anteriores ou posteriores ignoradas no momento de louvor? Ou sim ou não; quem louvou, louve sempre. Ora supponha a garotada um caso em si propria. A garotada é garotada; mas um dia, antes das garotices conhecidas, appareceu-nos a comprimentar-nos delicadamente de chapu na mão. Respondemos ao comprimento com a mesma ou maior delicadesa. Era o nosso dever. Mas eis que momentos depois nos atiram uma pedra. Haviamos de responder á pedrada de chapu na mão? Diga lá a garotada, que apesar de ser garotada é capaz de concluir bem que só se podia acabar o dever respondendo com um valente pontapé.

Outro caso. A garotada é garotada; mas como não trazia a palavra *garoto* escripta no chapu, foi facil confundir-la com gente seria e honesta. Convivemos com ella; acreditámos na sua honradez durante um largo periodo com a ingenuidade dos caracteres levantados. Que fazer quando vimos que se aproveitava d'essa ingenuidade para nos metter as mãos sna algibeiras? Que o diga

a garotada, que apesar de garotada é capaz de responder: gritar com toda a força dos pulmões— agarra que é ladrão.

Que polemistas! De forma que partindo do especial para o geral averiguaremos que quem defendeu a monarchia não pode defender a republica, que a infallibilidade é axiomática no homem, e que a evolução dos espiritos é uma mentira e um sonho. E quem sabe? Talvez que a evolução seja isso. Ha de ser, ha de ser! Evolução evidente e positiva só ha uma n'esta terra:— da Perna de Pau para a Horta das Tripas. Estão em maré de verdades os sabios da escriptura republicana!

Na manhã de quinta feira pegou fogo n'um rolheiro de trigo, na quinta do sr. Rufino Monteiro, á Senhora d'Ajuda. O pão era do caseiro da mesma quinta, e teria ardidado todo e quiçá outro rolheiro que estacionava proximo, se o incendio não fosse immediatamente suffocado pelos operarios que trabalham na obra do sr. Carlos Faria Os prejuizos são todavia sensiveis.

Averiguou-se que a causa do sinistro fóra um rapaz que imprudente accendêra um cigarro junto do trigo.

Ainda não se providenciou seriamente para obstar á propagação da syphilis que germina ahi n'uma liberdade propria do meio desleixado e dissolvente de uma capital de districto que, bem que nos peze, se está desautorizando d'uma fórma vergonhosa.

Que diabo de auctoridades temos nós, que não tratam de occorrer a um ramo de administração que em todas as terras de relativa importancia merece cuidados especiaes?

Descuram completamente a saude publica. Não ha quem araste estes relapsos impenitentes a examinar esses bordeis, onde existe o martyrio do corpo e a treva do espirito, treva tão densa como escuro é o bestunto das auctoridades.

E vamos paraphraseando: pobre terra que taes filhos possui.

E' necessario, é indispensavel que a auctoridade repilla severamente o abuso das contratadeiras que ahi nas praças principalmente de domingo escarnecem as ordens policiaes, comprando subrepticamente antes da hora marcada.

O particular fica por aquelle motivo sempre prejudicado, mas nem sempre evita conflictos originados pela concorrência intempetiva das regateiras.

Pouco custava vigiar os mercados, mas de preferencia os de domingo. Um castigo aspero á primeira transgressora actuaria beneficemente no espirito de outras que o são por desleixo da auctoridade.

O sr. Roberto Duarte Silva, nosso compatriota, chimico notavel, ha muito tempo residente em Paris, fazendo concurso para a cadeira de chimica analytica na Escola Central d'aquella cidade, foi classificado em primeiro logar por desoito votos sobre vinte, que tantos erão os membros do jury. O sr. Duarte Silva já era lente de chimica na escola municipal de Paris.

Os candeeiros que a camara, para satisfazer velleidades de galopagem e acariciar despeitos eleitoraes, mandou collocar em diferentes pontos do concelho rural, são de nenhuma utilidade publica, porque estão sempre apagados, e alguns nem depositado já possuem, isto apesar do municipio fornecer regularmente o petroleo para essa iluminação.

Tolerancia para o disparate de collocar um candeeiro apagado no meio do deserto. Ora tollice ultra burral, é que ao passo que disseminam pelo campo candeei-

ros que mesmo accezos seriam de insignificantissimo aproveitamento, se deixe completamente ás escuras a avenida que conduz da estação ás alamedas do Cojo e da Fonte Nova.

Todos os candeeiros que cuidadosamente defendidos por teias d'aranha e cobertos de pó e ferrugem se exhibem como espectros camararios pregados nas esquinas dos edificios campesinos davam um soffrivel contingente para a iluminação d'aquella via.

Ahi fica a ideia, que vae com vista ao sr. vice-presidente da camara.

As companhias do nosso littoral tem trabalhado com um resultado deficiente. A pesca limita-se de ordinario a petinga e em pequena quantidade.

A commissão regeneradora que na quarta feira sahiu do Porto para entregar ao poder moderador uma representação contra as medidas dictatoriaes do gabinete, foi esperada na estação d'esta cidade por alguns apóstolos fontistas.

Os episodios da praxe:— musica, foguetes e vivorio. Para quebrar a monotonia da festa, houve um viva ao sr. José Luciano, que foi correspondido por um morra.

Depois o comboio principiou a mover-se n'um gesto d'enfado, e foi-se com a commissão. E... mais nada.

As salinas continuam a produzir em pequena escala, mercê do tempo que não tem corrido favoravel para o fabrico do sal.

O mercado conserva-se estacionario, e o preço não está ainda bem definido.

Existe ainda salvelho em ser. O movimento, porem, deve animar-se logo que a derrogação do imposto vigore, porque ha falta do genero.

A opinião principia a levantar suspeitas de crime sobre o apparecimento do cadaver d'um homem no caminho de ferro, aos cabegos da Povoia, facto que a imprensa já noticiou, attribuindo-lhe um desastre.

Um nosso amigo da Costa de Vallade, que nos merece toda a confiança, diz-nos a esse respeito:

«A opinião geral dos que o viram (o cadaver) converge para que o homem foi assassinado em logar proximo e levado para a linha de ferro para dissimular o crime. Hoje diz-se que viram em um pinhal miudo proximo vestigios de luta e sangue. Alguns individuos que viram o cadaver tem affirmado que não duvidavam prestar um juramento d'alma sobre a existencia do crime. Nas Quintas encontra-se quem assim o affirme.»

Ahi fica a informação. A' auctoridade cumpre averiguar o que ha de verdade nos rumores que correm.

O *Projecto de um programma federalista radical para o partido republicano portuguez*, por Teixeira Bastos com um prologo por Carrilho Videira, livro de que nos occupámos hoje n'outro logar, vende-se na administração d'este jornal e custa apenas 60 réis.

Maria José Nogueira, solteira, de 26 annos de idade, da freguezia de Roccas, estava a servir em Albergaria a Velha. Ha dias apeteceu-lhe tomar um banho no rio de Valle Maior, e com tanta infelicidade o fez, que morreu afogada.

Um nosso amigo d'Albergaria queixa-se amargamente da auctoridade que só 24 horas depois do desastre se apresentou para levantar o respectivo aucto e dar as providencias adstrictas a taes acontecimentos.

Pelo visto o administrador é um modello de... indolencia patriarchal.

O rei vae a esta hora em pleno passeio, com direcção a diferentes côrtes da Europa, ruminando com a pachorra d'um sultão as virtualhas substanciosas do ultimo e phenomenal brodio.

A rainha devia ter ido na 5.ª feira tonificar o physico nas Caldas da Rainha.

O reino ficou portanto entregue a um creançola que ainda outro dia largou as faixas.

Isto é um pagode, uma reinação macabra.

Só o Zé trabalha para pagar as despezas da bambochata. Os 10:800 contos d'emprestimo já foram tomados e em breve serão devorados; a dictadura que cria nichos para os afilhados; os novos impostos em perspectiva, e as magestades na pandega... albarda para o Zé, que elle gosta.

Que veja o paiz a sorte que o espera. E' uma chusma de nichos para collocar os afilhados, a quem pagaremos generosamente. Vá vendo e... preparando a algibeira, seu Zé.

Eis a relação do pessoal superior do ministerio das obras publicas, segundo a nova reforma:

Director geral das obras publicas e minas: o conselheiro, coronel de engenheiros, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de Eça.

Director geral dos correios e telegraphos: conselheiro Guilherme de Barros.

Director geral do commercio e industria: conselheiro Ernesto Madeira Pinto.

Director geral da agricultura: conselheiro Elvino de Brito, que servirá de secretario geral, por ser o mais antigo dos tres directores, em que essas funções podem accumular-se.

Chefe da repartição de estradas, obras hydraulicas e edificios publicos: o engenheiro Euzebio Marcelly Pereira.

Chefe da repartição de caminhos de ferro: o engenheiro Francisco Perfeito de Magalhães.

Chefe da repartição de minas: o engenheiro Pedro Victor da Costa Sequeira.

Chefe da repartição de commercio: o bacharel Joaquim Simões Ferreira.

Chefe da repartição de industria: o bacharel Francisco José de Medeiros.

Chefe da repartição de estatística: o engenheiro Antonio Eduardo Villaga.

Chefe da repartição de serviços agricolas: o agronomo Alfredo Carlos Le Cocq.

Chefe da repartição de instrução agricola e mattas: o agronomo Francisco de Almeida e Brito.

Archivista e bibliothecario: o primeiro official, bacharel João da Costa Brandão e Albuquerque.

Para o logar de inspector geral dos correios, vago pela nomeação do sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto para o logar de director geral do commercio e industria, foi nomeado o primeiro official da respectiva direcção geral, o sr. Alfredo Pereira.

A camara municipal d'Evora contratou a iluminação da cidade a gaz com os srs. Julio Cordeiro e João Vieira da Silva. O contracto é por 50 annos.

Nós, miseros aveirenses, andamos atzados meio seculo. E não se vae d'entre nós o *miserio petroleo fumacento*, como lhe chama um collega ao lançar-lhe o anathema da despedida.

Foi decretado que o preço das remissões militares fosse de 50\$000 reis cada uma, abrangendo o anno de 1884, e podendo requerer-se o beneficio da medida até ao fim do anno corrente.

No mez de setembro proximo deve começar, como experiencia, um serviço de comboio directo entre Porto e Lisboa, e vice-versa, em condições extremamente favoraveis para os passageiros.

O comboio sairá de Lisboa ás quatro horas da tarde, e chegará ao Porto ás onze horas e meia da noite. Do Porto a Lisboa gastará o mesmo espaço de tempo.

No comboio irá um *restaurante* para fornecer jantar aos passageiros.

Será o comboio formado de dois grandes salões, podendo levar cada um trinta e duas pessoas, e de algumas carruagens especiaes. O modelo escolhido é o comboio que n'esta quadra faz o serviço especial entre Paris e Trouville.

Todo o material é fornecido pela companhia franceza dos *sleeping-carr*.

Por ora, haverá só um comboio, de ida e volta, por semana.

Recebemos um exemplar d'*O Artista*, numero unico offerecido pela redacção do *Enthusiasta*, da Covilhã, á Associação dos Artistas e Classes Laboriosas Covilhanenses, no dia do bazar promovido em beneficio d'esta sociedade.

Vem esmeradamente escripto, abrindo com um primoroso artigo do sr. dr. Manuel Nunes Giraldes. Agradecemos a offerta.

Sahiú á luz em Lisboa um semanario exclusivo de assumptos militares— *O Defensor do Exercito*, de que são directores os srs. Henrique Duarte e J. J. M. G.

Recebemos o 1.º numero, que se apresenta bem redigido.

A chronica dos ultimos dias vem intermeiada de sinistros.

Na Freixofeira, concelho de Torres Vedras, suicidou-se uma creança, de 13 annos, lançando-se a um poço, porque o pae lhe não quiz comprar uma saia nova com que a allucinada creança queria figurar n'uma festividade.

Em Barcellos, freguezia de Carapeços, José Joaquim Ferreira, de 87 annos d'idade, poz termo a vida, tomando uma porção de arsenico com assucar. Viveu, em tempo, em sufficiente mediania, mas tendo ido vendendo pouco a pouco os bens, e vendo-se ás portas da miseria, e desamparado de seus descendentes que o consideravam como objecto inutil e incommodo, gerou-se-lhe no espirito a monomania do suicidio, e desde muito que era deliberação sua, fallando todos os dias em a realisar.

Um desvairamento em dois extremos de idade. Tristissimo!

Dois barcos da Ribeira, Pico, indo em viagem para a ilha da Graciosa encontraram no mar o casco d'um navio abandonado. Os dois barcos auxiliados por um terceiro conseguiram em tres dias rebocar-o para a ilha Terceira, vendendo o direito que lhes pertencia do achado, por 4:200\$000 reis.

Na freguezia de Calheta, ilha do Pico, um clerigo pediu por uma missa 2:400 reis ou 1:200 rs. em dinheiro, duas argolas de maças, carne e vinho. Parece que as cousas tem chegado a tal ponto que se regateia com os utensilios de *salvação das almas* como se faz com qualquer genero de primeira necessidade.

Tambem por lá se encontram de raça.

No centro do catholicismo é onde o protestantismo faz insidir com energia calculada o seu jogo religioso. Em Roma ha desanovê egrejas protestantes, de diferentes ritos.

Os anabaptistas anglo-italianos tem cinco; os anabaptistas americanos duas; os inglezes uma; os valdenses uma; os methodistas uma, os methodistas episcopaes uma; a igreja livre-presbyteraria uma; os plymoutistas uma; a igreja episcopal anglicana duas; a presbyteriana escocesa uma; a congregação dos anabaptistas inglezes uma e a luterana uma.

DESPEDIDA

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO & C.^a, tendo partido para a praia d'Espinho, onde foram abrir a filial da sua casa de modas, na forma dos annos anteriores, despedem-se dos seus numerosos clientes e amigos, offerecendo-lhes os seus serviços n'aquella praia, onde se conservarão por toda a epoca balnear.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Simão Monteiro de Carvalho & C.^a.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente autorisados.

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

AGENCIA CENTRAL

na qual aprontam papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalisação e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tram-se negocios em todos os tribunales; cursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, frances e inglez, cobrança de dividas, foros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima atividade.

A agencia resolveu igualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoa no Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOGRAPHIA

Perdão, drama em 3 actos, original de Firmino de Vilhena e José Cunha.—Fomos ha dias obsequiados com um exemplar d'aquelle trabalho litterario, cuja recepção deveriamos ter accusado ha mais tempo, se nel-o não impedisse uma falta involuntaria. Pedindo desculpa, agradecemos ao mesmo tempo a amabilidade da offerta.

Arquivo Democratico.—E' uma serie de discursos de deputados republicanos, que principiam a ser editada pela Bibliotheca Democratica de Portugal e Brasil.

Recebemos a 5.ª caderneta. Assigna-se em Lisboa, na rua dos Fanqueiros, 288.

Republicas.—Sahiu o n.º 81 2.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.—Recebemos o fasciculo n.º 38. E' editora a Empresa Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 34 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa.—Recebemos o n.º 3 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Publicações litterarias

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO (Reforma administrativa)

Acha-se já venda o Novo Codigo Administrativo, publicado pela Empresa do «Parlamento», n'um bem impresso volume de 230 paginas, aproximadamente.

Esta edição é revista e conferida com o maior cuidado pela do «Diario do Governo» e feita em excellente papel, contendo, além do Codigo, o decreto e mais documentos officiaes, que o precedem.

O preço é de 500 rs., dando-se aos que comprarem de 40 até 50 exemplares 20 por cento de desconto sobre o preço da venda, e 25 aos que comprarem até 100.

Já se acha concluida a impressão das actas para as eleições de todos os corpos administrativos, em harmonia com o novo Codigo.

Preço, 90 rs. cada caderno em magnifico papel almasso.

Todos os pedidos devem ser feitos á Empresa do «Parlamento», Largo do Rocio, 52, 54, =AVEIRO.

NOITES ROMANTICAS

Editor—F. N. Collares

LISBOA—Rua da Atalaya, 18

PORTO—Rua de Santo Ildefonso, 8

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

GRANDE ROMANCE HISTORICO POR JULIO BAUJOINT

Tradução de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cleopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalém, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Nesle, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça embranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guilhotina.

10 reis. cada folha de 8 paginas—Estampas a 10 reis.—50 reis. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Dão-se prospectos no escriptorio da Empresa, Rua da Atalaya, 18, 1.º—Lisboa—em todas as estações telegraphicas e livrarias do reino.

ARNALDO GAMA

D SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª edição illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MÓR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada).

A obra constará de dous volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

ANNUNCIOS

BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, trez bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

Venda de Carro

ACHA-SE á venda um phaeton novo na officina dos irmãos Gammellas, na rua do Sol, d'esta cidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pess oas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEbra—MOREIRA & C.^a

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de Genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.^a, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM **AVEIRO**

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA **COMPANHIA FABRIL SINGER**

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 300 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito útil no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tossees convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.^a, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitales. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epoca e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.^a—EDITORES RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.